

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15955 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 24 - GE Educação e Povos Indígenas

A POTÊNCIA EDUCATIVA DAS NARRATIVAS ANCESTRAIS EM ESPAÇOS DIGITAIS: O LIVRO MOTUS NARRATIVAS KAINGANG

Onorio Isaias de Moura - UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

Maria Cristina Graeff Wernz - UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

A POTÊNCIA EDUCATIVA DAS NARRATIVAS ANCESTRAIS EM ESPAÇOS DIGITAIS: O LIVRO MOTUS NARRATIVAS KAINGANG

RESUMO: O texto tem como objetivo colocar em pauta a ocupação política, educativa e dialógica dos espaços virtuais pelos povos indígenas. Para reflexão, traz, em especial, o caso do livro MOTUS - Edição Especial - Narrativas Kaingang, produzido pela equipe do Programa C - Unipampa, com a efetiva participação de intelectuais indígenas da etnia Kaingang e com a colaboração do Grupo de Pesquisa Peabiru: Educação Ameríndia e Interculturalidade (Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS e Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC). Compreendemos que a ocupação virtual pelos povos originários é estratégica e está voltada, em especial, para ampliar a relação entre culturas - indígenas e não indígenas, sendo inspiradora para integrar nossa experiência cotidiana de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas Ancestrais. Ocupação do Espaço Virtual. Língua Indígena.

Os povos indígenas, que vivem no Rio Grande do Sul, estão em todos os lugares: aldeias, cidades, periferias urbanas, universidades e, também, passaram a ocupar os espaços virtuais, com relativa facilidade. Ocupação política, educativa e dialógica. Artes, línguas, cosmologias, narrativas ancestrais, oralidade, pensamentos transitam nas redes sociais entregues pelos corpos de sábios e intelectuais indígenas. Qual a razão deste esforço? Seria para tentar segurar o céu, conforme nos lembra o intelectual yanomami Davi Kopenawa (2015)?

Propomos refletir, em especial, sobre os aspectos educativos e dialógicos da ocupação virtual pelos povos indígenas. Qual o sentido? Qual a importância? Qual o impacto? Fazendo um pequeno recorte, buscamos encontrar respostas nas palavras dadas, entregues em espaços virtuais. Consideramos que temos muito a aprender e que a educação precisa vibrar em sintonia com a vida, assim como apontam representantes de diversos povos indígenas que ocupam as redes virtuais. Nesta perspectiva, destacamos uma iniciativa no âmbito acadêmico.

Embora muitos recortes pudessem ser feitos, dada a diversidade de ações-ocupações virtuais, optamos por destacar uma que, sendo realizada no espaço acadêmico, adentra a área da tecnologia, das engenharias, para oferecer palavras e pensamentos do povo Kaingang, indicando que a temática abordada é transversal aos conteúdos acadêmicos tradicionais. Trata-se de uma ação-ocupação no âmbito da academia: o livro Motus, Edição Especial -

Narrativas Kaingang.

Conforme consta no portal que apresenta a proposta, Motus é um projeto de extensão vinculado ao “Programa C” - Comunidade, Computação, Cultura, Comunicação, Ciência, Cidadania, Criatividade, Colaboração” da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), que visa a incentivar a produção de obras literárias e intensificar o interesse pela literatura dos cidadãos e estudantes. Para atingir esses objetivos, o projeto organiza anualmente um concurso literário para selecionar contos e poemas que são publicados em um livro digital totalmente gratuito e acessível.

O livro Motus Edição Especial - Narrativas Kaingang (2023) foi desenvolvido e organizado por indígenas do povo kaingang e não indígenas. Inicialmente a ideia de fazer o livro surgiu da equipe coordenadora do curso de extensão “Aprendizagens Interculturais: produção de sentido na educação”, já que o curso estava na sua quinta edição, com desejo dos organizadores de desenvolver e produzir um livro. A proposta do livro Motus - Edição Especial Narrativas Kaingang foi levada para a coordenação do projeto Motus e foi prontamente aceita. Nascia, assim, o livro que traz a identidade coletiva do povo Kaingang, expressando conhecimentos sagrados. Conforme consta na apresentação, propõe-se a contribuir para reverter o processo histórico de apagamento da cultura e da língua dos povos originários, trançando a Língua Kaingang com a Língua Portuguesa.

Importante ressaltar que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) declarou em 2022 como o primeiro ano da Década Internacional das Línguas Indígenas, iniciativa que valoriza um patrimônio linguístico cultural mundial. O Brasil está entre os dez países mais multilíngues do mundo, com cerca de 180 línguas indígenas vivas, algumas próximas à extinção. Para os povos originários, a língua não está dissociada do território e da espiritualidade, é a memória do povo, a ligação com a ancestralidade.

Com a contribuição dos docentes e alunos do Instituto Ângelo Manhká Miguel, de intelectuais Kaingang, entre eles Sueli Kregre Candido, Sebastião Luis Camargo Ribeiro, Ivete Darfais e Rosangela Fátima Gonçalves, com a curadoria do intelectual Kaingang Bruno Ferreira e ilustrações feitas pela artista plástica Carine Josiéle Wendland, foi elaborado o livro MOTUS - Narrativas Kaingang, trazendo a narrativa sobre a importância cultural do Vãnvã sa - Taquaruçu representando a compreensão de tempo para os Kaingang. Em Vivências Kaingang na escola (*Kaingang ag tÿ inhkóra m□ kanhrãnrãn fã*), vai trazendo a importância da escuta das narrativas ancestrais para a vida humana em íntima relação com toda espécie de vida do planeta, narrando o processo de ensino e aprendizagens vivenciado pelos alunos do Instituto.

Com a finalidade de colocar em pauta as línguas indígenas, apresenta o áudio de história ancestral Kaingang - o *gufã* -, carregado de representações simbólicas inerentes ao modo de vida e à cultura Kaingang. Coloca em pauta, ainda, diversos aspectos da educação

indígena e a narrativa de origem do povo Kaingang na relação arte-natureza. A taquara, elemento simbólico da cultura, volta a protagonizar na delicadeza da trama da arte, entremeadada de tensionamentos, de oposição e de complementaridade, em espiral circular de infinita expressão. A narrativa de origem, também expressa no corpo e no barro, compõe registros de processos próprios de aprendizagem, com vivências do sagrado modo ancestral de estar no mundo. O vínculo terra-espiritualidade apresentou-se representado pelo registro da *Fág*, árvore fundamental e sagrada para a nação Kaingang.

As traduções - não literais - propostas no livro MOTUS colocam os *sfóg* (pessoas não indígenas) em contato com aspectos culturais e espirituais do povo Kaingang. Trata-se de compartilhar narrativas ancestrais, oportunizando momentos especiais de aprendizagens interculturais na academia e para além dela, com o apoio do grupo de pesquisa Peabiru: educação ameríndia e interculturalidade (UFRGS/UNISC), do projeto de extensão Motus - Movimento Literário Digital (UNIPAMPA), do programa de extensão Jykre Kar: diálogos interculturais (UNIPAMPA) e da ação de extensão Aprendizagens interculturais: produção de sentidos na educação (UNIPAMPA).

Para entregar as palavras dadas no livro MOTUS - narrativas Kaingang, foram feitos vários lançamentos presenciais: no Instituto Ângelo Manhká Miguel, na Biblioteca Pública Municipal de Alegrete e no I Seminário Internacional de Emergência Ancestral: História e Cultura Indígena na Educação (UNISC), todos muito prestigiados. Entretanto, vamos nos deter um pouco mais no lançamento do livro MOTUS Narrativas Kaingang no curso de extensão "Aprendizagens interculturais: produção de sentidos na educação" - VI Edição (2023). Trata-se, neste caso, de diálogo estabelecido - e registrado - entre autores, organizadores e cursistas, participantes de diversas partes do Brasil. O curso, transmitido no Canal do YouTube TRAMAS/UNIPAMPA, prevê interação de forma síncrona, pelo diálogo realizado através do Chat. Prevê, também, a manifestação dos cursistas pelas respostas à questão reflexiva disponibilizada a cada encontro.

Durante o lançamento virtual, o intelectual Kaingang Bruno Ferreira lembrou a importância do momento. Relatou que o movimento busca o engrandecimento da identidade Kaingang, da identidade das culturas. Afirmou, ainda, que o livro MOTUS assume o compromisso de trazer as narrativas Kaingang para um espaço de maior visibilidade, mostrando outros caminhos, outros processos de aprendizagem, outros conhecimentos, outras epistemologias possíveis. Ressaltou que o livro digital MOTUS traz o resultado de pesquisas que vêm sendo realizadas por intelectuais Kaingang junto às comunidades, em especial na escuta aos mais velhos indígenas Kaingang. Acrescentou que não se trata de um simples conhecimento, mas de algo que está há mais de quinhentos anos guardado e que o livro permite receber, e reconhecer, a profundidade do conhecimento registrado. Tal movimento, segundo o professor Bruno, fortalece, ainda, as relações interculturais.

A coordenadora do projeto de extensão MOTUS, professora Aline Vieira de Mello, lembrou que, quando recebeu a solicitação da edição especial do livro MOTUS, entendeu

como um privilégio receber as palavras ancestrais em seu Projeto, ressaltando a força do trabalho coletivo no resultado do material produzido, que contém escrita e áudio na língua Kaingang, trançando línguas e pensamentos.

As palavras dadas pelos professores Bruno e Aline nos levam a pensar sobre o uso da tecnologia digital. Freire (2001) já provocava à reflexão: a máquina, a tecnologia está a serviço de quem? Respondia, dizendo que a tecnologia é resultado da criatividade humana e que o fundamental é ser bem aproveitada. Como Freire, pensamos que é preciso saber a favor de quem está sendo usada a tecnologia digital. Compreendemos que, neste caso, a tecnologia está sendo usada a favor de algo mais amplo, que é a vida.

Ailton Krenak (2020) nos lembra que o pacote chamado humanidade “vive uma abstração civilizatória que suprime a diversidade, nega a pluralidade das formas de vida, de existência e de hábitos” (p.7). O intelectual colabora no projeto Selvagem, ciclo de estudos sobre a vida, desde 2018, que oferece percursos de estudo por diversos temas a partir do diálogo entre saberes indígenas, científicos, filosóficos e de outras espécies. Os estudos se desdobram em cadernos, audiovisuais, oficinas, conversas e exposições, sempre de forma gratuita para o público e, na maioria das vezes, utilizando a tecnologia digital.

De diferentes maneiras, partindo do ambiente acadêmico ou partindo de coletivos associados, as palavras de sábios e intelectuais indígenas têm espalhado ideias para adiar o fim do mundo. Parafraseando Krenak (2019), queremos dizer que a potência do bom encontro entre a tecnologia digital e as palavras indígenas conseguem recolocar a humanidade no lugar do qual está se distanciando. A tecnologia digital, que aparentemente pode artificializar as relações humanas, neste caso, permite um reencontro especial com sua essência.

Krenak (2019) nos lembra que “a ideia de nós, os humanos, nos descolarmos da terra, vivendo numa abstração civilizatória, é absurda. Ela suprime a diversidade, nega a pluralidade das formas de vida, de existência e de hábitos” (p. 12). Sendo assim, o livro Motus - narrativas especiais Kaingang, ao colocar em pauta a relação do povo Kaingang com a taquara e com araucária, entre outros aspectos que reconectam o humano com a terra e com o cosmos, permitem um potente reencontro com a essência da VIDA.

Palavras dadas por intelectuais e sábios indígenas em espaços virtuais educam e inspiram. Somente a gravação do lançamento do livro MOTUS Narrativas Kaingang no Canal TRAMAS/UNIPAMPA registra, até o momento, quinhentos e cinquenta acessos. Quantos acessos, além destes, terá o próprio livro? Como é possível perceber, não se trata da utilização superficial da tecnologia digital. Trata-se de uma ocupação atravessada pelo diálogo entre culturas, entre línguas, pela oralidade e pela escrita.

O livro MOTUS Narrativas Kaingang e as reflexões provocadas por ele - registradas no Canal do YouTube e nas cento e trinta respostas dos cursistas à questão reflexiva - é uma parte que emerge da intensidade da ocupação e que podemos quantificar. O que não podemos quantificar é o impacto que vai além dos nossos registros. O livro continuará disponível, a

gravação do encontro com os autores, igualmente. Como saber por onde andarão as palavras dadas?

Compreendemos que a ocupação virtual pelos povos originários é estratégica e está voltada, em especial, para ampliar a relação entre culturas - indígenas e não indígenas. É inspiradora para integrar nossa experiência cotidiana, de vida, para inspirar nossas escolhas sobre o lugar que queremos viver, sobre nossa experiência como comunidade que ocupa um lugar no cosmos e que está sob o mesmo céu. Fica, para nós, a certeza da generosidade e da potência das palavras dadas pelos povos indígenas e, neste texto, em especial, do povo Kaingang.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A máquina está a serviço de quem?** Revista BITS, São Paulo, v. 1, n. 7, p. 6, 2001

KOPENAWA, Davi.; ALBERT, Bruce. **A Queda do Céu: palavras de um xamã Yanomami.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Motus : movimento literário digital edição especial Narrativas Kaingang [recurso eletrônico] / organizadores Aline Vieira de Mello ... [et al.]. – Alegrete, RS: UNIPAMPA, 2023. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/13zAROEwWf4pn8AcilfzjYfU1TEPPJYBC/view> Acesso em 30 jul. 2024.

TRAMAS Unipampa.YouTube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/@TRAMAS-UNIPAMPA>